



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experimentos a partir da operatividade
<b>Autor</b>	ALANA GOMES SPRADA
<b>Orientador</b>	JOÃO CARLOS MACHADO

**Título do trabalho:** Experimentos a partir da operatividade

**Autora:** Alana Gomes Sprada

**Título da pesquisa:** A operatividade como geradora do processo de criação cênica

**Orientador:** João Carlos (Chico) Machado

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de experimentos feitos em grupo dentro da pesquisa *A operatividade como geradora do processo de criação cênica*. O foco dessa pesquisa é trabalhar através da noção de *operatividade*, de forma que a criação seja feita através do uso dos materiais disponíveis sem partir de uma pré-concepção mental.

A *operatividade* está presente em nosso trabalho quando usamos a manipulação direta dos materiais como processo criativo sem que algum sentido anterior tenha sido sugerido. Ao fazer isso, ainda nos aproximamos da noção de *imaginação material* de Gaston Bachelard, que se opõe ao que ele denomina *imaginação formal*.

Buscamos trabalhar de maneira não hierárquica, ou seja, a partir da interação dos materiais - a madeira, as estruturas e nossos próprios corpos - começamos uma investigação cênica, onde o fazer é tão importante quanto o resultado final, e nenhuma etapa é considerada como superior ou de maior importância.

Em conjunto, começamos a montar uma estrutura móvel de madeira com duas cordas grandes amarradas em extremidades opostas. Durante a montagem - que ainda está em processo - brincamos e experimentamos com as partes da estrutura, separadas e juntas. A partir dessas experimentações afloraram dentro de mim imagens mentais que são potencializadoras cênicas. Por exemplo, em uma etapa a nossa estrutura consistia em uma chapa de madeira sobre rodas, com as cordas e uma estrutura retangular projetada para cima. Dois colegas puxavam as cordas, fazendo tudo se mover, enquanto eu estava em cima da chapa, à deriva, sujeita às leis da física e às forças impostas. Brincando com essas forças, entendendo como meu corpo podia se movimentar, se equilibrar ou não conforme os movimentos, decidi deitar e me deixar apenas ser carregada, foi então que a imagem de uma madame, ou uma nobre, me surgiu, como se eu estivesse em uma liteira sendo carregada por empregados ou servos.

Tradicionalmente o trabalho em teatro parte de uma dramaturgia ou ideia previamente concebida, podendo assim ser caracterizada como um tipo de *imaginação formal*. Ao optarmos por trabalhar a partir da noção de *operatividade*, estamos usando a *imaginação material*, pois as imagens mentais e metáforas criadas surgem nas operações diretas com os materiais disponíveis e os nossos próprios corpos.